

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS SOUSA
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Thayline Holanda da Silva

MANEJO CAT FRIENDLY: IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO EM HOSPITAL
VETERINÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS,
GRADUANDOS E TUTORES

SOUSA – PB
2026

Thayline Holanda da Silva

MANEJO CAT FRIENDLY: IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO EM HOSPITAL
VETERINÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS, GRADUANDOS
E TUTORES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado, como parte das exigências
para a conclusão do Curso de Graduação
de Bacharelado em Medicina Veterinária
do Instituto Federal da Paraíba, Campus
Sousa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária CRB 15/964

S586m	Silva, Thayline Holanda da. Manejo Cat Friendly: Implementação e avaliação em Hospital Veterinário sobre a percepção de médicos veterinários graduandos e tutores / Thayline Holanda da Silva, 2026. 50 p.:il. Orientadora: Profa. Dra. Roseane de Araújo Portela. TCC (Bacharelado em Medicina Veterinária) - IFPB, 2026. 1. Bem-estar animal. 2. Felinos. Manejo cat friendly. 3. Medicina felina. I. Título. II. Portela, Roseane de Araújo.. IFPB Sousa / BC CDU 619
-------	---



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS SOUSA

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: **Manejo Cat Friendly, implementação e percepção de médicos veterinários, graduandos e tutores**

Autor: Thayline Holanda da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 10 / 03 /2026.

Roseane de Araújo Portela

Professora Doutora Roseane de Araújo Portela
IFPB – Campus Sousa
Professora Orientadora

Flávia Lima Ribeiro da Costa

Professora Mestre Flávia Ribeiro da Costa
IFPB – Campus Sousa
Examinadora 1

Aline Vieira de Melo

Professora Especialista Aline Vieira de Melo
IFPB – Campus Sousa
Examinadora 2

Dedico este trabalho à maior ausência da minha vida, à estrela mais brilhante que, mesmo de longe, continua iluminando os meus dias. Dedico àquela que, em minha memória, jamais será esquecimento. Espero que esteja orgulhosa. Foi pela sua força, pelo seu incentivo e por nunca ter me deixado desistir que cheguei até aqui. Cada passo dessa trajetória foi dado por nós, e é por você, MÃE, que continuo seguindo e realizando o nosso sonho.

AGRADECIMENTOS

Um sonho de infância chega à sua conclusão, não como sinônimo de fim, mas como o início de novos caminhos e objetivos que ainda serão percorridos.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me sustentado em cada etapa desta jornada. Somente Ele conhece as dificuldades, os desafios e as lutas enfrentadas até aqui. Foi essencial ao colocar em meu caminho pessoas que iluminaram meus passos nos momentos de medo e insegurança.

À minha família, que sempre me ofereceu muito mais do que eu merecia, expresso minha profunda gratidão. Em especial, à minha avó, Maria do Carmo Holanda de Abreu, e ao meu pai, Francisco Nilo da Silva, agradeço pelo incentivo constante, pela compreensão e pelo apoio incondicional. Nosso jeito de dizer o quanto nos amamos se revela no cuidado e na preocupação que pude vivenciar ao longo de todos esses anos. Sou grata por terem acreditado em mim, por me motivarem e por ajudarem a concretizar um sonho que minha mãe não pôde ver realizado, mas que foi por ela cuidadosamente semeado ao longo da minha trajetória.

Um agradecimento e uma dedicação especial à minha mãe, Maria Meires Holanda de Abreu, que, embora não esteja mais presente fisicamente, foi responsável por idealizar, junto comigo, este sonho. Com toda a sua garra, lutou para que eu tivesse forças para acreditar que tudo é possível. Sua determinação, incentivo e a maneira incansável com que nunca me deixou desistir tornaram possível a realização deste sonho, que sempre foi nosso. Tudo o que faço é por ela, e este trabalho é dedicado à sua memória, com amor, gratidão e saudade.

Às amigas que colecionei ao longo desses cinco anos de curso, agradeço por transformarem essa caminhada em algo leve, significativo e repleto de risadas que marcaram a graduação. Vocês são algumas das melhores lembranças que levo dessa etapa e ocuparão para sempre um lugar especial em minha memória. Agradeço também às amigas de infância, que permaneceram presentes ao longo de toda a minha vida e me acompanharam desde a idealização desse pequeno sonho até a conquista de sua conclusão.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação, contribuindo para o meu crescimento acadêmico e pessoal, deixo minha sincera gratidão. Em especial, à minha orientadora, Roseane Portela de Araújo, por ter acreditado neste trabalho e dedicado tanto carinho ao projeto de extensão “Educação e implementação do manejo Cat Friendly: promovendo bem-estar felino no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA)”, pela orientação, paciência e apoio ao longo de toda essa trajetória.

Por fim, a todos que, mesmo enfrentando suas próprias batalhas, conseguiram me arrancar sorrisos nos dias mais difíceis, o meu mais sincero muito obrigada.

RESUMO: O atendimento clínico de felinos apresenta particularidades comportamentais que podem tornar a consulta veterinária uma experiência estressante, influenciando negativamente o bem-estar animal e a adesão dos tutores ao acompanhamento veterinário. O presente trabalho teve como objetivo implementar práticas de manejo Cat Friendly em um hospital veterinário de atendimento público e avaliar a percepção de médicos veterinários, estagiários do curso de medicina veterinária e tutores sobre essas mudanças. As atividades foram realizadas entre outubro de 2025 e janeiro de 2026 no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo, localizado no Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. Foram realizadas adequações estruturais na recepção, com a separação do espaço físico entre cães e gatos, criação de um ambulatório exclusivo para felinos, além de ações educativas presenciais e a criação da rede social Instagram para divulgação científica voltada ao manejo adequado de gatos e à orientação dos tutores. A avaliação ocorreu por meio da aplicação de questionários direcionados a profissionais, estudantes e tutores de felinos atendidos no hospital, abordando a percepção sobre as mudanças implementadas, o manejo dos gatos e a qualidade do atendimento. Durante o período das ações, foram atendidos 69 gatos e observou-se que as mudanças contribuíram para um ambiente mais organizado, com menor exposição a estímulos estressores e melhor condução do atendimento clínico. Os participantes reconheceram benefícios relacionados ao bem-estar animal, à segurança da equipe e à qualidade do atendimento. Conclui-se que a implementação de práticas Cat Friendly em hospitais veterinários públicos é viável e contribui para um atendimento humanizado e eficiente.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Felinos. Manejo Cat Friendly. Medicina Felina.

ABSTRACT: Clinical care for felines presents behavioral particularities that can make veterinary consultations a stressful experience, negatively influencing animal welfare and owner adherence to veterinary care. This study aimed to implement Cat Friendly management practices in a public veterinary hospital and evaluate the perception of veterinarians, veterinary medicine interns, and pet owners regarding these changes. The activities were carried out between October 2025 and January 2026 at the Adílio Santos de Azevedo Veterinary Hospital, located at the Federal Institute of Paraíba, Sousa campus. Structural adjustments were made to the reception area, separating the physical space for dogs and cats, creating an exclusive clinic for felines, in addition to in-person educational activities and the creation of an Instagram social network for scientific dissemination focused on the proper management of cats and guidance for pet owners. The evaluation was conducted through questionnaires administered to professionals, students, and cat owners treated at the hospital, addressing their perception of the implemented changes, cat handling, and the quality of care. During the period of the actions, 69 cats were treated, and it was observed that the changes contributed to a more organized environment, with less exposure to stressful stimuli and better management of clinical care. Participants recognized benefits related to animal welfare, staff safety, and quality of care. It is concluded that the implementation of Cat Friendly practices in public veterinary hospitals is feasible and contributes to humane and efficient care.

Keywords: Animal welfare. Felines. Cat-friendly management. Feline medicine.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Os cinco pilares das necessidades ambientais na clínica veterinária.	18
Figura 2. Representação do acúmulo de estressores em gatos ao longo do atendimento veterinário	20
Figura 4. Recepção da Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA) após adequações estruturais, com reorganização do ambiente, divisão (biombo) dos espaços para cães e gatos.	23
Figura 3. Recepção da Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA) antes da implementação das adequações voltadas ao manejo Cat Friendly, sem separação física entre cães e gatos.	23
Figura 5 . Ambulatório da Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA) antes e após adequações para o manejo Cat Friendly. (A) Ambiente antes das adequações; (B) Ambiente após as adequações.	24
Figura 6. Confeção de brinquedos de baixo custo utilizados para demonstração aos tutores na recepção do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA).	24
Figura 7. Aplicação de técnicas de manejo Cat Friendly durante atendimento clínico no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA), com contenção gentil utilizando toalha.	25
Figura 8. Folders informativos utilizados para orientação de tutores sobre práticas que auxiliam na redução do estresse dos felinos.	25
Figura 9. Inauguração da nova recepção com áreas separadas para cães e gatos e do ambulatório exclusivo para atendimento de felinos no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA).....	26
Figura 10. Frequência de atendimento veterinário de felinos segundo relato dos tutores atendidos no HVASA.....	28
Figura 11. Percepção dos tutores sobre temperamento do felino durante o transporte até o Hospital Veterinário.....	29
Figura 12. Percepção dos tutores sobre temperamento do felino durante o atendimento clínico veterinário.....	29
Figura 13. Meios de transporte utilizados pelos tutores para levar os felinos ao Hospital Veterinário.....	30
Figura 14. Forma de transporte do felino até o Hospital Veterinário segundo os tutores.....	31
Figura 15. Orientações fornecidas por médicos veterinários sobre costumes e comportamento de gatos.....	32

Figura 16. Práticas de manejo felino percebidas pelos tutores durante o atendimento do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA)	32
Figura 17. Problemas enfrentados por tutores durante o atendimento veterinário de felinos.	33
Figura 18. Grau de satisfação dos tutores quanto ao atendimento ao felino no HVASA.....	34
Figura 19. Satisfação dos tutores em relação como foram atendidos no HVASA.....	34
Figura 20. Categoria profissional dos participantes da pesquisa.....	35
Figura 21. Frequência de participação nos atendimentos de felinos no HVASA.....	36
Figura 22. Onde os participantes tiveram contato com o Manejo Cat Friendly	36
Figura 23. Avaliação do conhecimento sobre Manejo Cat Friendly após o projeto.....	37
Figura 24. Confiança no manejo de felinos após o projeto.....	38
Figura 25. Percepção dos participantes quanto à tranquilidade dos felinos durante o atendimento após o projeto.....	38
Figura 26. Práticas Cat Friendly adotadas no ambulatório durante o atendimento.....	39
Figura 27. Percepção dos participantes sobre a contribuição das técnicas implementadas na facilitação do atendimento.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

AAFP – American Association of Feline Practitioners

HVASA – Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo

IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

ISFM – International Society of Feline Medicine

JFMS – Journal of Feline Medicine and Surgery

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

% – Porcentagem

n – Número amostral

® – Marca registrada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1. Características comportamentais dos felinos.....	15
2.2. Manejo Cat Friendly	16
2.3. A importância da orientação aos tutores no manejo Cat Friendly	19
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
4.1. Implementação de práticas Cat Friendly e adequações no ambiente hospitalar.....	23
4.2. Pesquisa com tutores.....	28
4.3. Pesquisa com Médicos Veterinários e graduandos.....	35
5. CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICE	13

1. INTRODUÇÃO

A população de gatos domiciliados tem crescido de forma significativa nos últimos anos, consolidando-se como uma demanda cada vez mais relevante para a medicina veterinária. No Brasil, observou-se um aumento de aproximadamente 1,5 milhão de felinos entre os anos de 2020 e 2021, conforme dados do Censo Pet IPB (2022). Diante desse cenário, os gatos configuram-se como uma perspectiva promissora para o futuro da medicina veterinária, exigindo dos profissionais uma abordagem diferenciada (ISFM, 2021), especialmente diante de suas particularidades comportamentais, ambientais e fisiológicas.

A necessidade de compreender as particularidades da espécie relaciona-se à consolidação do conceito de bem-estar animal, especialmente após a formulação do Princípio das Cinco Liberdades, que representou um avanço ao englobar a preocupação com o estado físico, emocional e comportamental dos animais (Veissier et al., 2008). Nesse contexto, iniciativas voltadas ao bem-estar ganharam destaque, como o Cat Friendly Practice® Program, instituído em 2012 pela American Association of Feline Practitioners (AAFP) e pela International Society of Feline Medicine (ISFM), com o objetivo de promover práticas de manejo que favoreçam o conforto e a redução do estresse dos felinos durante o atendimento veterinário.

Diversas pesquisas indicam que a consulta veterinária constitui importante fonte de estresse para os felinos. Estudos evidenciam comprometimento do bem-estar ao longo das diferentes etapas da visita clínica, desde o transporte até o exame físico, podendo inclusive desestimular parte dos tutores a buscar atendimento (Mariti et al., 2016; Caney et al., 2022). Rodan (2015) ressalta que, mesmo com o progresso da medicina felina, ainda há falhas na compreensão do comportamento da espécie por parte de profissionais e cuidadores, o que pode contribuir para a manutenção de práticas que intensificam o estresse durante a consulta. O estresse recorrente está associado ao agravamento de enfermidades, dificuldades diagnósticas e prejuízos na recuperação clínica (Contreras et al., 2021), enquanto a adoção de práticas Cat Friendly tem sido relacionada à maior adesão às consultas e a melhorias na implementação de protocolos terapêuticos mais eficazes (St Denis et al., 2023).

Nesse contexto, a implementação do manejo Cat Friendly na rotina clínica exige não apenas adequações estruturais, mas também investimento na capacitação técnica e no incentivo à especialização em medicina felina. Em hospitais veterinários de atendimento público, que frequentemente apresentam alta demanda e dinâmica distinta das clínicas privadas, a aplicação dessas estratégias pode envolver desafios adicionais, reforçando a importância da qualificação

profissional e da formação acadêmica contínua de graduandos. A conscientização dos tutores também se mostra fundamental, considerando que a redução do estresse se inicia no domicílio e se estende ao ambiente clínico (Arguello et al., 2021).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo implementar e analisar a efetividade das práticas de manejo Cat Friendly adotadas em ambiente hospitalar de atendimento público, bem como verificar, por meio da aplicação de questionários, a percepção de médicos veterinários, graduandos e tutores acerca das mudanças implementadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Características comportamentais dos felinos

O gato doméstico (*Felis catus*) tem sua origem no gato selvagem africano (*Felis silvestris lybica*), uma espécie predadora, territorial e predominantemente solitária. Apesar do processo de domesticação, os felinos mantiveram diversos traços comportamentais herdados de seus ancestrais, o que influencia diretamente sua forma de interação com o ambiente e com os seres humanos (Gomes, 2019). A domesticação dos gatos é considerada relativamente recente, estimada em aproximadamente 6.000 anos, especialmente quando comparada à dos cães (15.000 a 33.000 anos), fato que contribui para a preservação de padrões comportamentais mais primitivos na espécie felina (Ottobeli et al., 2022; Wayne; Vonhodt, 2012).

Os comportamentos apresentados pelos gatos domésticos resultam da interação entre fatores genéticos, ambientais e experiências vivenciadas nas fases iniciais da vida, moldando sua relação com humanos e outros animais (Ramos, 2019). No entanto, diferentemente de seu ancestral estritamente solitário, o gato doméstico apresenta uma organização social flexível, podendo manifestar diferentes graus de sociabilidade, tanto com outros gatos quanto com outras espécies, incluindo os seres humanos (Driscoll; Macdonald; O'brien, 2009).

No que se refere à interação com pessoas, estudos identificaram a existência de um período sensível, compreendido aproximadamente entre a segunda e a nona semana de vida, durante o qual os gatos demonstram maior receptividade ao aprendizado relacionado ao contato humano. Experiências positivas nesse intervalo são determinantes para o desenvolvimento de comportamentos sociais adequados na vida adulta (Karsh; Turner, 1988; Overall, 2013).

Os felinos apresentam uma grande variedade de comportamentos sociais, que se manifestam tanto nas interações com outros animais quando na relação com humanos (Rodan et al., 2024). A comunicação felina ocorre de forma complexa, sendo a linguagem corporal uma das principais formas de expressão, envolvendo mudança na postura, posição da cauda, das orelhas e nas expressões faciais (Ellis, 2018). Além disso, os gatos utilizam diferentes formas de comunicação, como sinais visuais, auditivos, olfativos e táteis, que desempenham papel fundamental nas interações sociais e na expressão de estados emocionais (Rodan, 2010).

Outra característica importante do comportamento felino é o instinto de caça. A ausência de oportunidades para a expressão desse comportamento em ambientes domésticos, associada à escassez de estímulos e de recursos ambientais adequados, pode resultar em frustração e no

desenvolvimento de comportamentos associados ao estresse (Ellis, 2009; Ellis et al., 2013; Ellis, 2018; Atkinson, 2018). Nesse contexto, o enriquecimento ambiental que possibilite a simulação de atividades predatórias mostra-se essencial para a manutenção do bem-estar físico e mental dos gatos. O estresse crônico, por sua vez, está relacionado ao surgimento de enfermidades como a cistite intersticial felina e a síndrome de Pandora, além de comprometer o sistema imunológico e reduzir significativamente a qualidade de vida dos animais afetados (Justen; Santos, 2018; Stella; Croney, 2016).

2.2. Manejo Cat Friendly

O manejo Cat Friendly refere-se a um conjunto de práticas que visam adaptar o ambiente e os procedimentos clínicos às necessidades específicas dos felinos, com o objetivo de reduzir o estresse e promover maior bem-estar durante o atendimento veterinário (Rodan et al., 2022). Evidências crescentes sugerem que as primeiras visitas ao veterinário podem impactar um animal jovem por toda a vida. Uma experiência veterinária negativa em filhotes pode afetar seu bem-estar a longo prazo, levando ao desenvolvimento de medo ou ansiedade crônicos, independentemente do ambiente (Lloyd, 2017).

A experiência do gato na clínica veterinária tem muitos componentes, incluindo a viagem até a clínica, as interações com os membros da equipe, o ambiente social, por exemplo, outros animais nas áreas de espera e de hospitalização, e o ambiente físico. Proporcionar um ambiente que minimize emoções negativas, como medo e ansiedade, e promova comportamentos que os gatos considerem gratificantes ou confortáveis aumenta o bem-estar felino (Mellor, 2016).

Nesse sentido, abordagens que priorizam o baixo estresse no manejo são benéficas não apenas para o animal, mas também para a segurança da equipe e a precisão do diagnóstico clínico. A contenção física intensa, por exemplo, pode aumentar a frequência cardíaca e mascarar condições patológicas, enquanto o manejo gentil favorece a coleta de dados mais confiáveis em exames laboratoriais e físicos (Overall & Mills, 2012; Herron & Shreyer, 2014; Tateo et al., 2021).

Como forma de padronizar estratégias voltadas à redução do estresse, organizações como a American Association of Feline Practitioners (AAFP) e a International Society of Feline Medicine (ISFM) desenvolveram, em 2012, os programas Cat Friendly Practice e Cat Friendly Clinic. Essas iniciativas propõem desde alterações estruturais nas clínicas até orientações comportamentais para o atendimento felino (JFMS, 2022). Dentre as recomendações estão: separar salas de espera para cães e gatos, minimizar odores fortes, promover ambientes

silenciosos, evitar contenções forçadas e estabelecer rotinas de atendimento mais curtas, preferencialmente com agendamento exclusivo para felinos (Rodan, 2011).

Os gatos são animais sensíveis e cognitivamente complexos, cujo comportamento reflete as experiências vivenciadas e suas motivações emocionais. Dessa forma, a saúde cognitiva e emocional, compreendida como bem-estar mental, deve ser considerada tão importante quanto a saúde física durante o atendimento clínico de pacientes felinos (Heath, 2020). Os felinos possuem memória de longo prazo e aprendem a partir de experiências positivas e negativas, utilizando estímulos visuais, auditivos e olfativos do ambiente veterinário para comparar e interpretar situações com base em vivências anteriores, o que influencia diretamente suas respostas emocionais e comportamentais (Fiset; Doré, 2006; Takagi et al., 2017; Panksepp, 1988; Heath, 2018).

As respostas emocionais geradas por esses estímulos podem levar tanto à interação com o ambiente quanto a comportamentos de autoproteção. Quando acontecem de forma pontual, essas respostas são consideradas adaptativas, porém, quando se tornam frequentes ou prolongadas, podem causar sofrimento e desconforto ao animal. Por isso, o ambiente clínico deve ser avaliado constantemente quanto à presença de possíveis gatilhos estressantes, buscando sua redução ou eliminação, além da oferta de experiências positivas. Em situações em que esses estímulos não podem ser evitados, podem ser utilizadas intervenções como terapia ansiolítica ou sedação, desde que baseadas em uma avaliação cuidadosa do estado emocional do gato. Ressalta-se que a sedação, isoladamente, não altera a percepção do animal sobre o ambiente, mas pode ser necessária para diminuir riscos e preservar o bem-estar (Sinn, 2018; Simon; Steagall, 2020; Taylor et al., 2022).

As 'Diretrizes da AAFP e iSFM sobre Necessidades Ambientais Felinas' descrevem os cinco pilares essenciais para o cuidado felino em ambiente clínico, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Os cinco pilares das necessidades ambientais na clínica veterinária.



Fonte: Adaptado de Taylor et al., 2022.

A aplicação prática desses fundamentos envolve cinco pilares fundamentais:

- **Pilar 1 (Proporcionar um local seguro):** refere-se à oferta de espaços onde o gato possa se esconder ou se sentir protegido, como caixas de transporte ou áreas elevadas.
- **Pilar 2 (Fornecer múltiplos recursos ambientais separados):** envolve a distribuição estratégica de água, alimento, locais de eliminação e áreas de descanso, evitando a competição ou o estresse por proximidade.
- **Pilar 3 (Prover oportunidade para brincadeira e comportamento predatório):** destaca a importância de permitir que o felino expresse seus instintos naturais, mesmo em confinamento clínico.
- **Pilar 4 (Proporcionar interação social humano-gato positiva e previsível):** enfatiza que o contato com a equipe deve ser gentil, consistente e respeitar o tempo do animal.
- **Pilar 5 (Fornecer um ambiente que respeite os sentidos do gato):** foca na redução de estímulos sensoriais aversivos, como ruídos altos e odores fortes.

Outro fator relevante é a relação entre o manejo inadequado e a baixa adesão dos tutores à medicina preventiva felina. Muitos tutores evitam levar seus gatos ao veterinário devido a experiências estressantes anteriores, o que impacta diretamente na saúde e longevidade dos animais (Rodan, 2018). A criação do programa Cat Friendly visa justamente reverter esse cenário, fornecendo capacitação profissional e informação aos tutores para tornar a ida ao

veterinário uma experiência mais segura e confortável para todos os envolvidos (Sparkes & Manley, 2012).

2.3. A importância da orientação aos tutores no manejo Cat Friendly

A educação dos tutores sobre as práticas Cat Friendly e das necessidades ambientais específicas dos felinos é essencial para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos gatos. Um ambiente doméstico adequado e enriquecido contribui para a prevenção de problemas comportamentais e de saúde, além de permitir que os tutores reconheçam precocemente alterações no comportamento dos animais (Ellis, 2018; Heath, 2018). Nesse contexto, compreende-se que o Manejo Cat Friendly se inicia no ambiente domiciliar, antes mesmo do deslocamento do animal até a clínica veterinária.

Entretanto, a baixa procura por orientação profissional por parte dos tutores de gatos ainda é frequente. Essa realidade está relacionada, em grande parte, ao conhecimento limitado sobre o comportamento natural dos felinos e ao uso de práticas inadequadas de manejo e contenção, o que pode resultar em experiências negativas tanto para os animais quanto para os próprios tutores (Melo, 2021).

A falta de preparo prévio do gato para a consulta veterinária pode desencadear respostas intensas de estresse, manifestadas por medo ou comportamentos agressivos, interferindo diretamente na realização de exames, diagnósticos e tratamentos. Além disso, o manejo inadequado aumenta o risco de acidentes e lesões que envolvem gatos, tutores e a equipe veterinária (Rodan et al., 2011). Nesse sentido, Taylor (2022) descreve esse processo como “acúmulo de estressores”, no qual estímulos estressantes tem início ainda no domicílio, durante a preparação para a visita veterinária, podendo intensificar-se ao longo do transporte, exame físico, coleta de amostras, procedimentos clínicos, hospitalização e até mesmo no retorno do animal para casa (Figura 2).

Figura 4. Representação do acúmulo de estressores em gatos ao longo do atendimento veterinário.



Fonte: Adaptado de Taylor et al., 2022.

Estudos demonstram que a orientação adequada dos tutores é fundamental para minimizar esses fatores estressantes. Mariti et al. (2016), ao entrevistarem aproximadamente 1.100 tutores, observaram que a promoção do bem-estar físico e psicológico dos felinos depende diretamente da orientação sobre manejo gentil, ambiente adequado e habituação a experiências rotineiras. Dessa forma, a atuação conjunta entre veterinários e tutores permite a prevenção de eventos potencialmente estressantes, favorecendo uma experiência mais positiva para o gato.

Cabe ao médico veterinário fornecer informações práticas aos cuidadores, como a escolha adequada da caixa de transporte, o treinamento do gato para utilizá-la de forma tranquila e orientações sobre estratégias para reduzir a ansiedade antes da consulta. Além disso, é importante orientar os tutores sobre quanto a possibilidade do uso de medicamentos ansiolíticos e/ou analgésicos quando indicados, bem como sobre a importância de levar objetos familiares ao animal e manter uma postura calma durante todo o processo (Rodan, 2020).

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Local e período do estudo

O presente estudo foi desenvolvido no período de outubro de 2025 a janeiro de 2026, no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA), vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, unidade São Gonçalo.

3.2 Público-alvo

As ações foram direcionadas a tutores de felinos atendidos na rotina clínica do hospital veterinário, bem como a graduandos, docentes e médicos veterinários envolvidos nas atividades da clínica médica de pequenos animais.

3.3 Implementação das práticas de manejo Cat Friendly

As atividades desenvolvidas contemplaram intervenções presenciais voltadas à adequação do ambiente de atendimento aos princípios do manejo Cat Friendly. Inicialmente, foram realizadas adequações estruturais na recepção da clínica médica de pequenos animais e no ambulatório, com reorganização do espaço físico.

Complementarmente, foram buscadas parcerias com clínicas veterinárias da região, que contribuíram com a doação de brinquedos, petiscos e materiais de enriquecimento ambiental utilizados tanto no ambulatório quanto nas ações educativas. A articulação entre recursos institucionais e apoio externo permitiu a adequação do ambiente hospitalar às recomendações do manejo Cat Friendly.

3.4 Ações de educação e divulgação científica

No âmbito das ações educativas, foram utilizadas estratégias presenciais e digitais voltadas à orientação dos tutores de felinos. No formato presencial, foram elaborados e disponibilizados folders informativos e cartazes educativos no ambiente do hospital veterinário, com orientações práticas sobre como transportar o felino de forma adequada e como prepará-lo para a consulta veterinária sem estresse.

No âmbito das ações digitais, utilizou-se a rede social Instagram® como ferramenta estratégica de divulgação científica. As postagens foram realizadas semanalmente e abordaram temas relacionados ao comportamento felino, manejo Cat Friendly, prevenção de doenças, bem-estar animal e orientações práticas direcionadas aos tutores.

3.5 Avaliação das intervenções

A avaliação do impacto das intervenções foi realizada entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, por meio da aplicação de questionários estruturados direcionados a dois grupos distintos, profissionais e estudantes envolvidos na rotina clínica de pequenos animais e tutores de felinos atendidos no hospital veterinário.

O questionário destinado aos profissionais e estudantes buscou avaliar o nível de conhecimento sobre manejo Cat Friendly, a percepção sobre o estresse felino durante o atendimento clínico e a avaliação das mudanças implementadas no ambiente hospitalar. Já o questionário direcionado aos tutores abordou aspectos relacionados ao perfil do tutor, características do animal, forma de transporte até o hospital veterinário e a percepção sobre o atendimento e as práticas de manejo Cat Friendly adotadas durante a consulta.

Foram excluídos da pesquisa os participantes que não tiveram contato com a rotina do ambulatório de felinos antes e após as intervenções. Em relação aos tutores, foram desconsiderados aqueles cujos animais não pertenciam à espécie felina ou que não concluíram o atendimento.

3.6 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários estruturados, contendo perguntas objetivas e de múltipla escolha. O instrumento destinado aos profissionais e estudantes foi aplicado on-line por meio da plataforma Google Forms, contendo 19 questões (apêndice 1), enquanto o questionário direcionado aos tutores foi aplicado presencialmente ao final da consulta, contendo 34 questões (apêndice 2), abordando perfil, características do animal, transporte e percepção sobre o manejo Cat Friendly.

Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados de forma descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas, com elaboração de tabelas e gráficos.

Citat no texto o axexo dos questionários

3.7 Aspectos éticos

A pesquisa respeitou os princípios éticos aplicáveis a estudos com seres humanos, garantindo anonimato, sigilo das informações e participação voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Implementação de práticas Cat Friendly e adequações no ambiente hospitalar

No ambiente hospitalar, foram realizadas adequações na recepção (Figuras 3 e 4) e no ambulatório Figuras 5 (A e B), incluindo a organização do espaço físico, a confecção de materiais de enriquecimento ambiental (Figura 6) e orientações sobre técnicas de manejo e contenção mais adequadas para felinos. As diretrizes publicadas pela American Association of Feline Practitioners (AAFP) e pela International Society of Feline Medicine (ISFM) destacam que fatores como o ambiente físico, a forma de abordagem e as técnicas de contenção exercem influência direta sobre as respostas emocionais e comportamentais dos gatos, impactando tanto a qualidade do atendimento quanto a segurança da equipe envolvida (Taylor et al., 2022; Rodan et al., 2022; Carney et al., 2012; Sparkes & Manley, 2012; Melo, 2021).

Figura 3. Recepção da Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA) antes da implementação das adequações voltadas ao manejo Cat Friendly, sem separação física entre cães e gatos.



Fonte: HVASA (2025).

Figura 4. Recepção da Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA) após adequações estruturais, com reorganização do ambiente, divisão (biombo) dos espaços para cães e gatos.



Fonte: HVASA (2025).

Figura 7 . Ambulatório da Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA) antes e após adequações para o manejo Cat Friendly. (A) Ambiente antes das adequações; (B) Ambiente após as adequações.



Fonte: HVASA (2025).

Figura 10. Confeção de brinquedos de baixo custo utilizados para demonstração aos tutores na recepção do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA).



Fonte: HVASA (2025).

Durante o período de realização das ações, foram atendidos 69 felinos no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA), sendo 39 fêmeas e 30 machos. Nesses atendimentos, foram aplicadas práticas de manejo Cat Friendly (Figura 7), além de orientações direcionadas aos tutores por meio de folders e cartazes informativos (Figura 8). A orientação dos tutores sobre transporte adequado, adaptação da caixa de transporte, uso de feromônios sintéticos e preparação pré-consulta é apontada como fator importante para a redução do estresse, desde o ambiente domiciliar até o atendimento hospitalar (Ellis et al., 2013; Little, 2016; Vitale, 2018; Dantas, 2023).

Figura 13. Aplicação de técnicas de manejo Cat Friendly durante atendimento clínico no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA), com contenção gentil utilizando toalha.



Fonte: HVASA (2025).

Figura 16. Folders informativos utilizados para orientação de tutores sobre práticas que auxiliam na redução do estresse dos felinos.



Fonte: HVASA (2025).

Essas ações culminaram na inauguração de uma nova recepção com espaço físico separado para cães e gatos, além da implantação de um ambulatório exclusivo para atendimento de felinos (Figura 9), estruturado para proporcionar maior conforto e reduzir estímulos estressores durante os atendimentos clínicos. Estudos demonstram que a percepção de um atendimento mais calmo e respeitoso ao comportamento felino aumenta a satisfação dos tutores e a adesão às consultas preventivas (Dantas, 2023; Rodan et al., 2022). Segundo Dantas (2023), tutores que reconhecem a aplicação de práticas Cat Friendly relatam maior

confiança na equipe veterinária, maior frequência de retornos e melhor aceitação dos procedimentos clínicos, reforçando a importância da comunicação e da educação continuada.

Figura 19. Inauguração da nova recepção com áreas separadas para cães e gatos e do ambulatório exclusivo para atendimento de felinos no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA).



Fonte: HVASA (2025).

No campo da divulgação científica e da extensão digital, o perfil no Instagram mostrou-se uma ferramenta eficaz para ampliar o alcance das informações. No mês de outubro, observou-se crescimento expressivo, com 2,6 mil visualizações e aumento para 82 seguidores. Em novembro, o alcance atingiu 7,1 mil visualizações, totalizando 108 seguidores, enquanto em dezembro foram registradas 3,7 mil visualizações e 132 seguidores. Atualmente, o perfil conta com 140 seguidores e 12 publicações. Destaca-se que uma parcela significativa das visualizações foi proveniente usuários que ainda não seguiam o perfil, evidenciando o potencial da iniciativa na disseminação de informações para além do público inicialmente alcançado.

Durante a estruturação do ambulatório felino, todos os itens selecionados, como balança, Feliway®, toalhas para contenção, utilização de superfícies antiderrapantes, termômetro e luminária, foram escolhidos com o objetivo de tornar o ambiente mais adaptado às necessidades da espécie. A proposta foi proporcionar um espaço que favorecesse maior

tranquilidade ao animal e reduzisse estímulos estressores durante o atendimento clínico. Nesse sentido, recomenda-se que todos os equipamentos possivelmente necessários para o exame estejam previamente disponíveis na sala ou sejam providenciados antes do início da consulta, evitando a entrada e saída frequente de membros da equipe, o que pode aumentar a excitação e o estresse do paciente (Taylor et al., 2022).

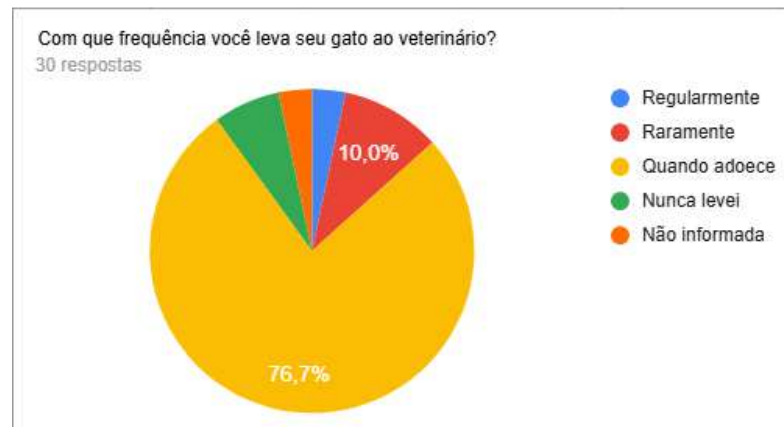
Apesar dos benefícios observados, a implementação dessas práticas ainda enfrenta desafios na rotina clínica. Muitas vezes, parte da equipe não está plenamente familiarizada com a importância de reduzir estímulos ambientais durante o atendimento, o que reforça a necessidade de capacitação por parte da equipe em práticas de manejo amigável. Esse preparo contribui para que os profissionais tenham maior segurança e consigam lidar melhor com fatores que podem gerar estresse nos felinos (Rodan et al., 2022). Dessa forma, recomenda-se que os profissionais adotem posturas menos invasivas, como abaixar-se ao nível do animal, aproximar-se lateralmente e evitar contato visual direto (Taylor et al., 2022). Essas medidas contribuem para tornar o atendimento menos estressante e mais seguro tanto para o paciente quanto para a equipe veterinária.

4.2. Pesquisa com tutores

Foram aplicados 30 questionários a tutores de felinos atendidos no HVASA (Apêndice 2). Entre os participantes, 76,7% eram do sexo feminino, com maior concentração na faixa etária de 18 a 25 anos. A maioria residia em área urbana e apresentava escolaridade entre ensino médio completo e ensino superior. Em relação à quantidade de animais por domicílio, predominou a presença de dois a três gatos, seguida por residências com quatro a seis felinos.

Entre os tutores participantes, 86,7% relataram já ter levado seus gatos ao médico veterinário, enquanto 13,3% informaram que seus animais nunca haviam sido submetidos a atendimento clínico veterinário. Esse resultado relaciona-se com os dados apresentados na **Figura 10**, que avalia a frequência com que os tutores levam seus felinos ao atendimento veterinário. Observou-se que a maioria dos respondentes relatou procurar o serviço veterinário apenas quando o animal apresenta sinais clínicos de doença, enquanto uma parcela menor afirmou realizar consultas de rotina de forma periódica.

Figura 10. Frequência de atendimento veterinário de felinos segundo relato dos tutores atendidos no HVASA.



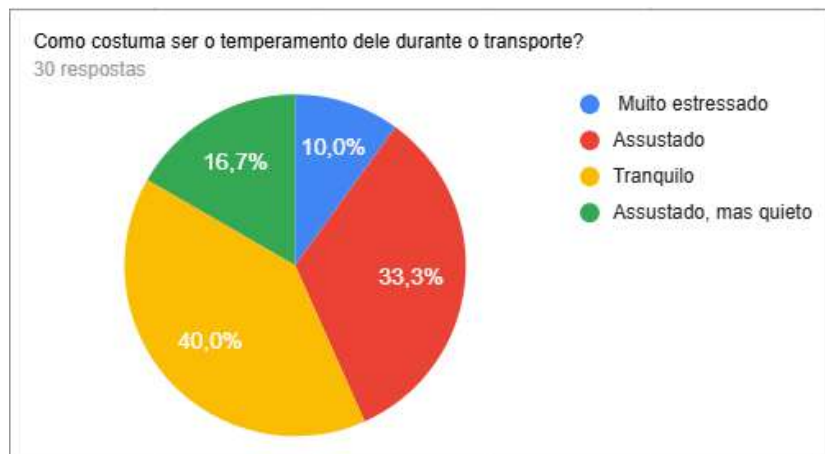
Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Esse cenário sugere que a busca pelo atendimento veterinário para felinos ainda ocorre, em muitos casos, de forma esporádica, evidenciando a baixa adesão à medicina preventiva. Esse resultado pode estar relacionado ao equívoco, ainda comum entre tutores, de que os gatos não necessitam de acompanhamento veterinário regular, o que reforça a importância de orientação adequada e de serviços especializados (Quimby et al., 2021). Além disso, por serem animais que valorizam estabilidade ambiental (Carney et al., 2012), mudanças de ambiente, como o deslocamento até a clínica veterinária, podem gerar estresse tanto para o felino quanto para o tutor. Esse fator pode desestimular visitas frequentes e impactar negativamente os cuidados

preventivos, especialmente quando há desconhecimento sobre o comportamento da espécie (Mariti et al., 2016; Bradshaw, 2018).

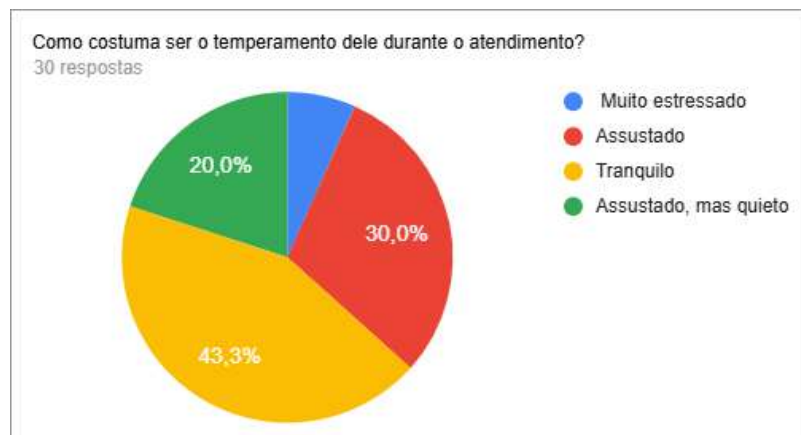
As **Figuras 11 e 12** apresentam a percepção dos tutores quanto ao temperamento dos felinos durante o transporte até o atendimento veterinário e durante o atendimento clínico, respectivamente. Em relação ao transporte, 60,0% dos tutores relataram que seus gatos apresentaram comportamentos compatíveis com medo ou estresse durante o deslocamento até a clínica. De forma semelhante, durante o atendimento veterinário, 56,7% dos felinos também foram descritos como assustados ou estressados.

Figura 11. Percepção dos tutores sobre temperamento do felino durante o transporte até o Hospital Veterinário.



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Figura 12. Percepção dos tutores sobre temperamento do felino durante o atendimento clínico veterinário.



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Esses resultados indicam que o estresse observado durante o atendimento clínico pode ter início ainda na etapa de transporte, mantendo-se ou até mesmo sendo intensificado no ambiente hospitalar. Esse conceito, pode ser explicado pela teoria de acúmulo de estressores, descrito por Taylor et al. (2022). Segundo os autores, a capacidade de enfrentamento do felino é influenciada tanto pelo número de estímulos estressores quanto pelo tempo de exposição a eles. Nesse contexto, o estresse observado durante o transporte pode representar o primeiro elo de uma sequência de estímulos aversivos, que tende a se intensificar ao longo da visita à clínica veterinária.

A **Figura 13** apresenta os meios de transporte utilizados pelos tutores para conduzir seus felinos ao Hospital Veterinário. Observou-se que 40,0% dos participantes utilizam motocicleta, 33,3% carro e 20,0% transporte coletivo. Esse resultado merece atenção, pois determinadas formas de deslocamento podem expor o animal a maior instabilidade, ruídos e estímulos ambientais. De acordo com Rodan et al. (2011), o transporte adequado do felino, com a caixa mantida estável e segura durante o trajeto, é um fator importante para reduzir o estresse associado às visitas ao médico veterinário.

Figura 13. Meios de transporte utilizados pelos tutores para levar os felinos ao Hospital Veterinário.

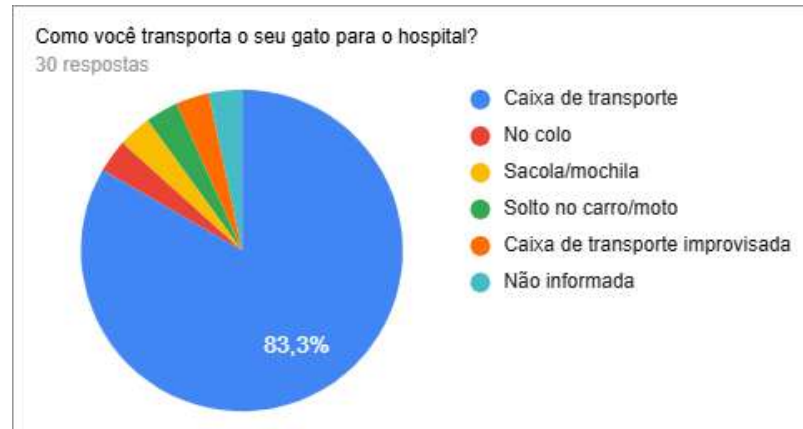


Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

A **Figura 14** demonstra que a maioria dos tutores (83,3%) transporta seus gatos em caixa de transporte. Contudo, para que essa prática contribua para a redução do estresse, é fundamental que os tutores sejam orientados quanto à correta utilização desse recurso, favorecendo a habituação do felino e sua associação a experiências positivas (Rodan et al., 2011). Além disso, observou-se que 90,0% dos participantes relataram não cobrir a caixa de transporte com panos ou toalhas durante o deslocamento. Essa medida simples pode auxiliar na redução de estímulos visuais e proporcionar maior sensação de segurança ao animal,

considerando que o comportamento de se esconder em locais protegidos constitui um mecanismo natural de defesa da espécie frente a situações estressantes (Atkinson, 2018).

Figura 14. Forma de transporte do felino até o Hospital Veterinário segundo os tutores.

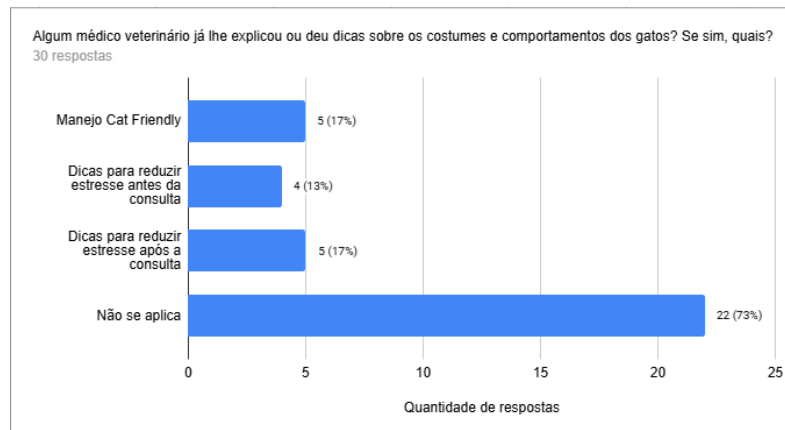


Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Em relação ao conhecimento sobre o atendimento Cat Friendly, verificou-se que 73,3% dos tutores relataram não saber o que esse tipo de atendimento significa, enquanto 26,7% afirmaram ter conhecimento. Esse achado pode ser relacionado à necessidade de maior atuação do médico veterinário na educação dos tutores, visto que a promoção do bem-estar animal envolve não apenas o manejo clínico adequado, mas também a orientação contínua dos responsáveis pelos animais (Arhant et al., 2019).

A **Figura 15** mostra que 70% dos tutores relataram não ter recebido orientações sobre o comportamento dos gatos durante o atendimento veterinário. Esse resultado evidencia uma possível falha na comunicação entre profissionais e tutores. A compreensão do comportamento felino é fundamental para reduzir o estresse do animal e prevenir respostas negativas durante o atendimento (Rodan et al., 2011). Além disso, muitos tutores desconhecem aspectos importantes relacionados ao bem-estar dos felinos e frequentemente obtêm informações principalmente por meio de redes sociais, o que reforça a importância de orientação direta nas consultas (Benedito & Vasconcelos, 2023).

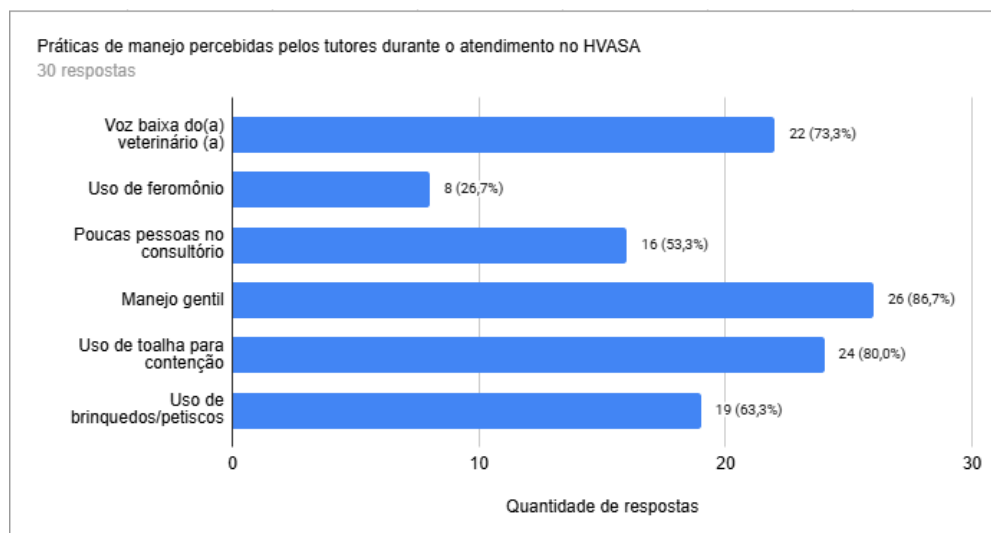
Figura 15. Orientações fornecidas por médicos veterinários sobre costumes e comportamento de gatos.



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

A **Figura 16** apresenta a percepção dos tutores quanto às práticas de manejo adotadas durante o atendimento de seus gatos no Hospital Veterinário Adílio de Azevedo (HVASA). Entre as respostas, destacaram-se o manejo gentil ($n = 26$), o uso de toalhas para contenção ($n = 24$) e a utilização de voz baixa pelo médico veterinário ($n = 22$). Essas práticas demonstram preocupação da equipe em reduzir o estresse felino, uma vez que o manejo gentil e a contenção com toalhas proporcionam maior segurança e menor estímulo visual e físico durante o atendimento (Rodan, 2015). Além disso, a utilização de voz baixa contribui para um ambiente mais tranquilo, considerando a sensibilidade dos gatos aos estímulos ambientais (Stella & Croney, 2016; Little, 2016; Vitale, 2018).

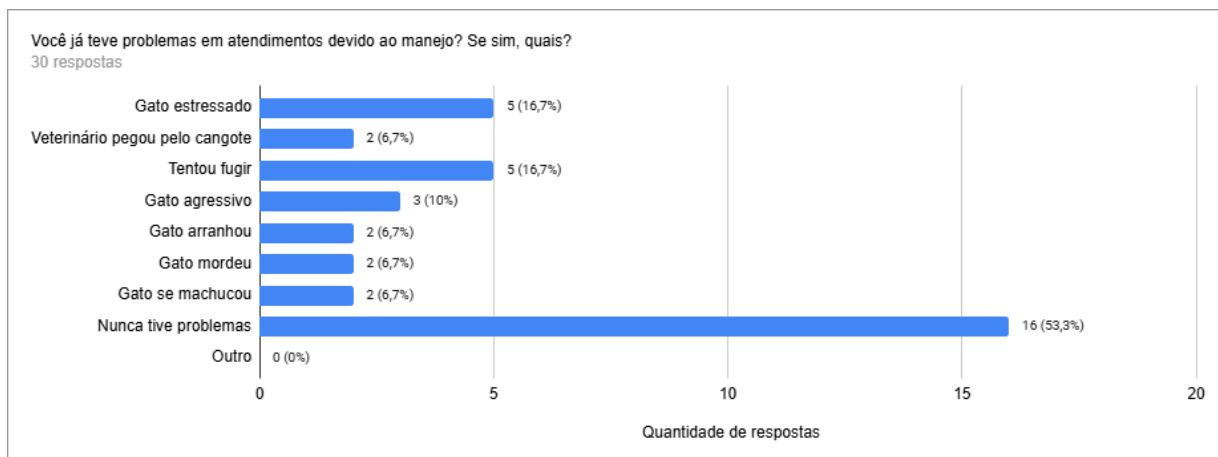
Figura 16. Práticas de manejo felino percebidas pelos tutores durante o atendimento do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA).



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

A **Figura 17** demonstra a distribuição das respostas dos tutores quanto à ocorrência de problemas durante o atendimento veterinário relacionados ao manejo. Observou-se que 70% relataram não ter vivenciado problemas, enquanto 20% afirmaram que sim e 10% relataram que às vezes. Entre os principais problemas mencionados destacaram-se tentativa de fuga (16,7%), estresse (16,7%) , agressividade (10%), mordidas (6,7%) e até lesões (6,7%). Esses achados evidenciam os impactos de manejo inadequado, corroborando com Rodan et al. (2011), que destacam que falta de preparo e de técnicas adequadas pode aumentar o medo e a agressividade associados ao estresse, comprometendo o diagnóstico, os tratamentos e a segurança de todos os envolvidos.

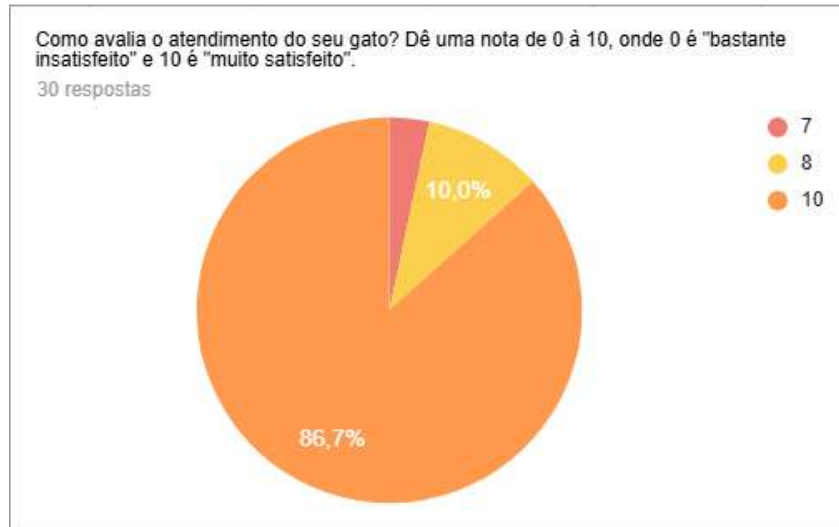
Figura 17. Problemas enfrentados por tutores durante o atendimento veterinário de felinos.



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

A **Figura 18** demonstra a elevada satisfação dos tutores em relação ao atendimento de seus gatos, com 86,7% atribuindo nota máxima. Esse resultado pode estar associado à adoção de práticas de manejo mais humanizadas, que priorizam o conforto do animal e favorecem a realização de exames mais completos e seguros, além de reduzir respostas negativas durante o atendimento (AAFP, 2021b).

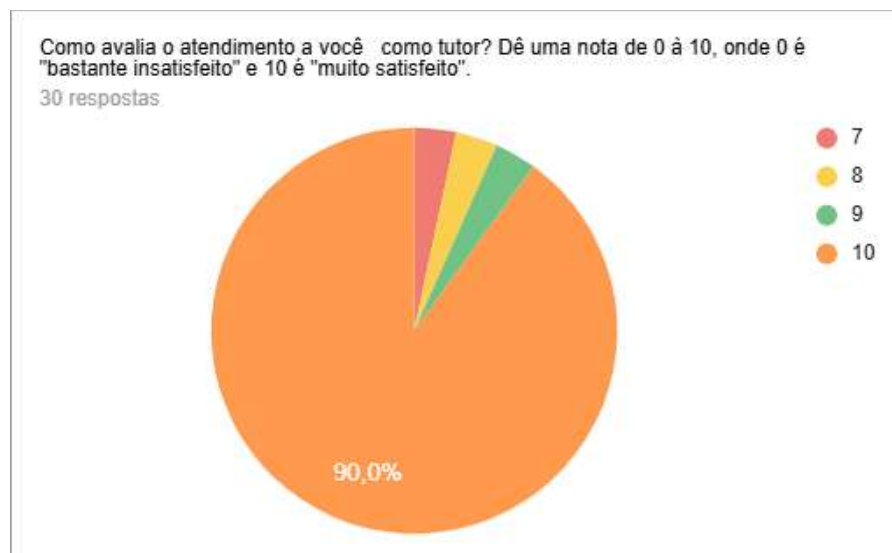
Figura 18. Grau de satisfação dos tutores quanto ao atendimento ao felino no HVASA.



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

A **Figura 19** apresenta a distribuição das notas atribuídas pelos tutores à avaliação do atendimento recebido por eles durante a consulta veterinária. A avaliação extremamente positiva do atendimento ao tutor, com 90% atribuindo nota máxima, pode ser relacionada à percepção de cuidado, atenção e profissionalismo por parte da equipe veterinária.

Figura 19. Satisfação dos tutores em relação como foram atendidos no HVASA.



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

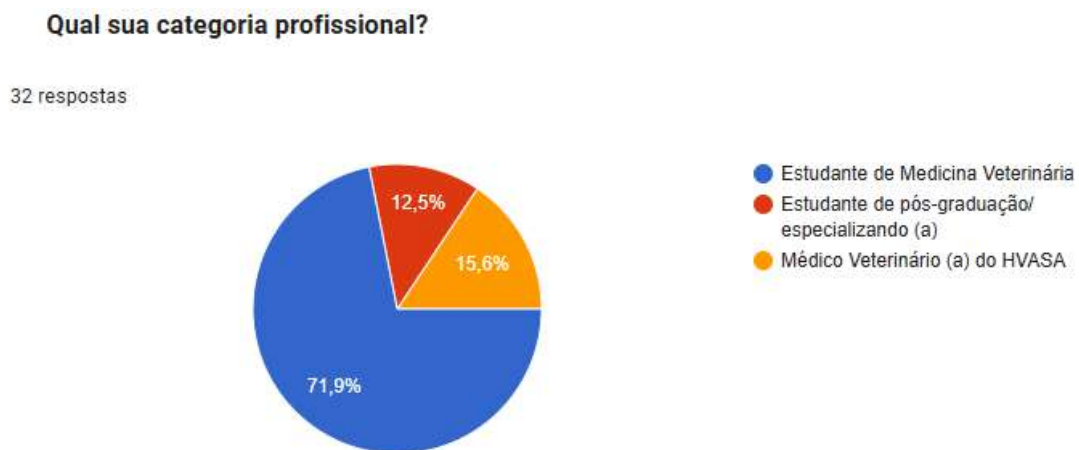
Os resultados demonstram uma percepção positiva dos tutores em relação às práticas de manejo e à especialização na medicina felina. A maioria dos participantes (90%) relatou que

levaria seus gatos ao veterinário com maior frequência caso as técnicas Cat Friendly fossem sempre aplicadas, indicando que experiências mais tranquilas incentivam o acompanhamento preventivo (AAFP, 2021b). Além disso, embora 66,7% dos tutores afirmem conhecer a existência de atendimento veterinário especializado em felinos, ainda há uma parcela que desconhece essa possibilidade, evidenciando a necessidade de maior divulgação da medicina felina. Nesse contexto, a concordância quase unânime (96,7%) quanto à importância de buscar profissionais especializados reforça a crescente valorização de serviços adaptados às necessidades da espécie (ISFM, 2021; Furtado, 2009).

4.3. Pesquisa com Médicos Veterinários e graduandos

Na **Figura 20** apresenta a caracterização dos participantes da pesquisa, totalizando 32 respondentes. Observou-se que a maioria era composta por estudantes de medicina veterinária (71,9%), seguidos por médicos veterinários do Hospital Veterinário (15,6%) e estudantes de pós-graduação ou especialização (12,5%).

Figura 20. Categoria profissional dos participantes da pesquisa.



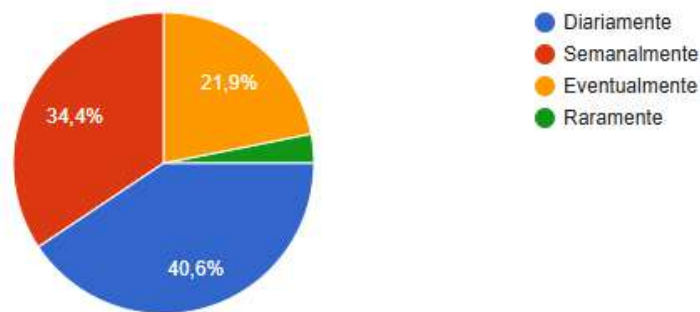
Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Na **Figura 21** representa a frequência de participação dos estudantes e médicos veterinários nos atendimentos de felinos no HVASA. Observa-se que 40,6% dos participantes relataram envolvimento diário, 34,4% semanal e 21,9% eventual, evidenciando que a maioria possui contato frequente com a rotina clínica de atendimentos aos felinos. Esse resultado acompanha o aumento da procura por atendimento veterinário voltado aos gatos, o que reforça a necessidade de profissionais cada vez mais preparados para lidar com as particularidades comportamentais da espécie (Oliveira et al., 2024).

Figura 21. Frequência de participação nos atendimentos de felinos no HVASA.

Com que frequência você participa dos atendimentos de felinos no HVASA?

32 respostas



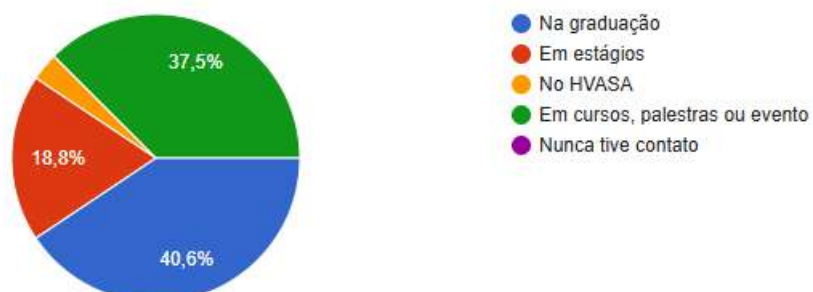
Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Observou-se que 96,9% dos participantes relataram já ter ouvido falar sobre o Manejo Cat Friendly antes da implementação do projeto, enquanto apenas 3,1% afirmaram não possuir conhecimento prévio sobre o tema, gerando um resultado positivo, pois a grande maioria indica ter conhecimento sobre o manejo. Ao analisar o local de contato com o tema (**Figura 22**), verifica-se que a maioria teve acesso durante a graduação, representando 40,6%, seguido de cursos, palestras ou eventos (37,5%), e por estágios (18,8%).

Figura 22. Onde os participantes tiveram contato com o Manejo Cat Friendly.

Durante sua formação ou atuação, onde você teve contato com o tema?

32 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

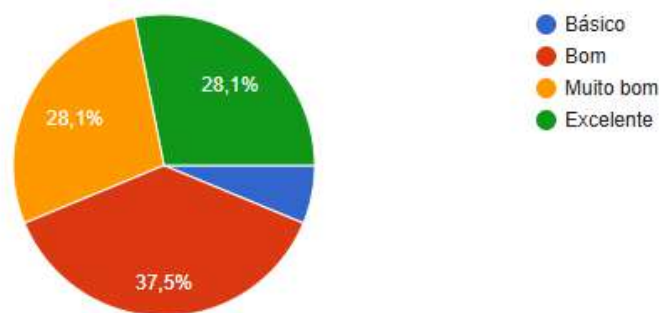
Ao avaliar o conhecimento dos participantes após a implementação do projeto e das ações educativas (**Figura 23**), observou-se avanço significativo na autopercepção, com 37,5% classificando seu conhecimento como “bom”, 28,1% como “excelente” e 28,1% como “muito

bom”. Esse resultado indica que, embora a maioria já tivesse contato prévio com o conceito de Manejo Cat Friendly, o projeto contribuiu para aprofundar a compreensão e fortalecer a capacitação prática dos envolvidos. Esse achado é compatível com Oliveira et al. (2024), que apontam que muitos profissionais conhecem o manejo amigável de forma superficial, ressaltando a necessidade de ações educativas contínuas para consolidar essas práticas na rotina clínica.

Figura 23. Avaliação do conhecimento sobre Manejo Cat Friendly após o projeto.

Após o projeto, como você avalia seu conhecimento sobre Manejo Cat Friendly?

32 respostas



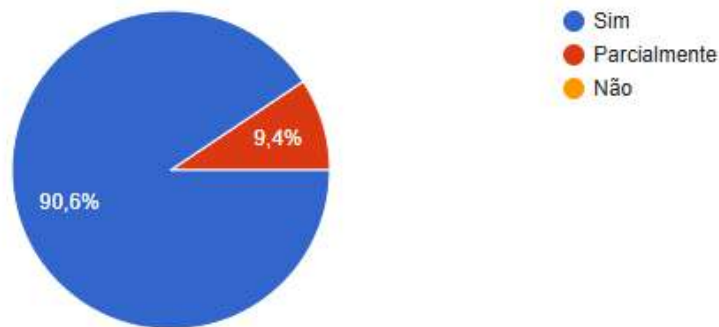
Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Essa interpretação é corroborada pelos dados apresentados na **Figura 24**, no qual 90,6% dos participantes relataram sentir-se mais confiantes, ainda que parcialmente (9,4%), para manejar felinos após as ações educativas e práticas do projeto. De acordo com Rodan et al. (2022), a capacitação da equipe em práticas de manejo amigável contribui diretamente para o aumento da confiança profissional, além de reduzir respostas defensivas dos felinos.

Figura 24. Confiança no manejo de felinos após o projeto.

Você se sente mais confiante para manejar felinos após as ações educativas e práticas do projeto?

32 respostas



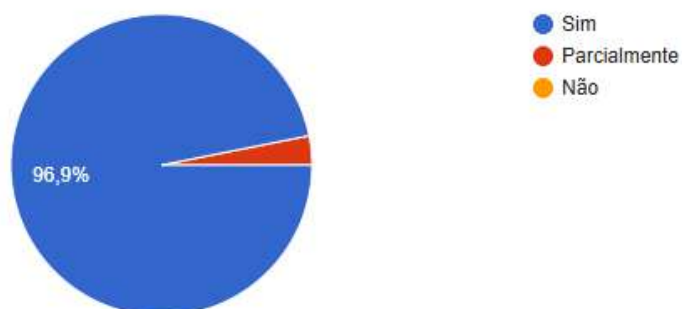
Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Na **Figura 25**, 96,9% dos participantes relataram perceber os felinos mais tranquilos durante o atendimento após a implementação do projeto. Esse resultado indica que as mudanças realizadas no ambiente e no manejo clínico refletiu, diretamente no comportamento dos animais, favorecendo experiências menos estressantes durante a consulta. De acordo com Taylor et al. (2022), adaptações ambientais, como redução de ruídos, iluminação adequada e organização de espaços específicos para felinos, são fundamentais para minimizar medo e ansiedade.

Figura 25. Percepção dos participantes quanto à tranquilidade dos felinos durante o atendimento após o projeto.

Você percebe que os felinos estão mais tranquilos durante o atendimento após o projeto?

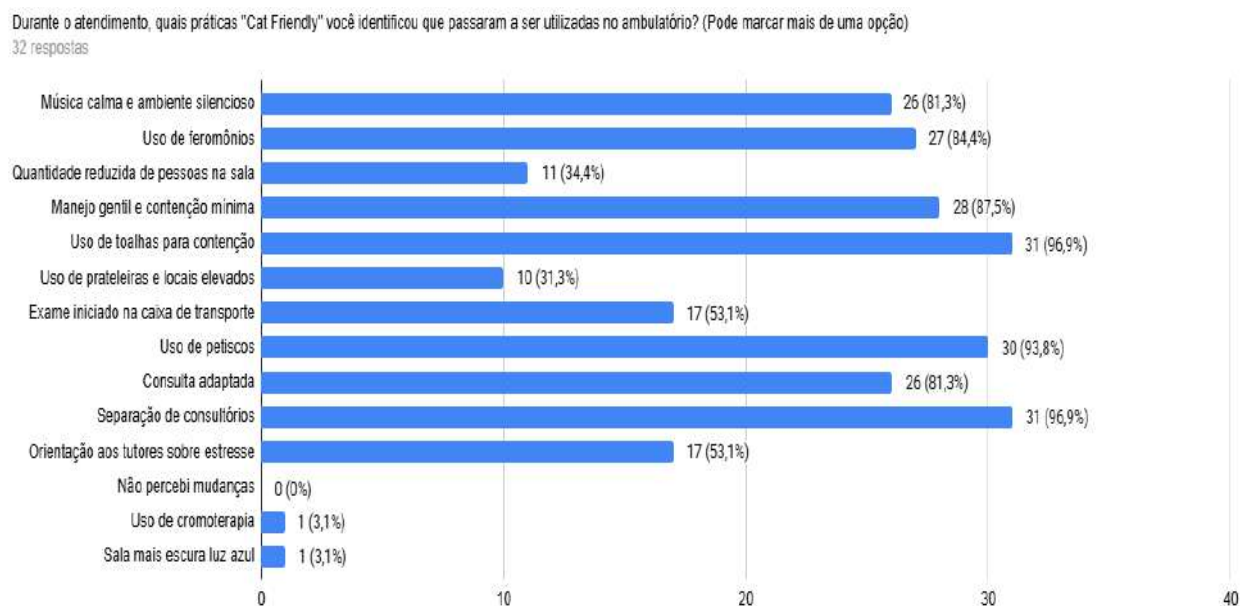
32 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Essa percepção está associada às práticas Cat Friendly que passaram a ser incorporadas à rotina do ambulatório (**Figura 26**), com destaque para o manejo gentil e contenção adequada (87,5%), com o uso de toalhas (96,9%), redução de estímulos ambientais e utilização de feromônios (84,4%). Essas estratégias estão de acordo com as diretrizes da ISFM/AAFP, que recomendam contenção mínima, respeito ao tempo do animal e adaptação da abordagem clínica às respostas individuais do felino. (Rodan et al., 2022). Além disso, a efetividade dessas práticas está diretamente relacionada à capacitação dos profissionais, incluindo o entendimento do comportamento natural dos gatos e a adoção de estratégias que promovam um ambiente mais calmo e controlado, o que reforça a necessidade de treinamento contínuo da equipe veterinária (Carney et al., 2012; Taylor et al., 2022).

Figura 26. Práticas Cat Friendly adotadas no ambulatório durante o atendimento.



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Como consequência dessas mudanças, a maioria dos participantes relataram que as técnicas implementadas facilitaram o atendimento (**Figura 27**), correspondendo a 84,4%. Esses resultados evidenciam que o Manejo Cat Friendly favorece não apenas o bem-estar dos pacientes, mas também a prática clínica, promovendo maior colaboração dos animais e maior segurança durante os procedimentos, achados descritos por Oliveira et al.(2024), que destaca melhora na condução do exame clínico e maior eficiência do atendimento após a adoção dessas estratégias.

Figura 27. Percepção dos participantes sobre a contribuição das técnicas implementadas na facilitação do atendimento.



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

5. CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das práticas de manejo Cat Friendly no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo demonstrou resultados positivos tanto para os felinos atendidos quanto para os tutores e para a equipe envolvida. As adequações realizadas na recepção e no ambulatório, associadas às orientações fornecidas e às ações educativas, contribuíram para a redução de estímulos estressores e para a promoção de um atendimento mais adequado às necessidades comportamentais da espécie. Além disso, observou-se uma percepção positiva por parte de estudantes, médicos veterinários e tutores, que relatam maior tranquilidade dos animais durante o atendimento e maior confiança nas práticas adotadas.

Os resultados também evidenciam a importância da capacitação da equipe e da orientação contínua aos tutores, uma vez que muitos ainda apresentam dúvidas sobre comportamento felino e manejo adequado, especialmente no transporte e na preparação para a consulta. Nesse sentido, iniciativas que integrem ensino, extensão e prática clínica mostram-se fundamentais para ampliar o conhecimento sobre medicina felina e fortalecer a adoção de estratégias voltadas ao bem-estar animal.

Dessa forma, conclui-se que a adoção de práticas Cat Friendly em hospitais veterinários públicos é viável e traz benefícios relevantes para a qualidade do atendimento, para formação acadêmica dos estudantes e para a relação entre tutores, animais e a equipe veterinária.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ASSOCIATION OF FELINE PRACTITIONERS. Feline behavior guidelines from the American Association of Feline Practitioners. AAFP, 2021b. Disponível em: <https://catvets.com/public/PDFs/PracticeGuidelines/FelineBehaviorGLS.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2026.

ARHANT, C.; HÖRSCHLÄGER, N.; TROXLER, J. Attitudes of veterinarians and veterinary students to recommendations on how to improve dog and cat welfare in veterinary practice. *Journal of Veterinary Behavior*, Viena, v. 31, p. 10-16, 2019.

ARGUELLO, L. F. et al. Manual prático de medicina felina. São Paulo: Medvet Ltda., 2021. p. 1-11.

ATKINSON, T. Practical feline behaviour: understanding cat behaviour and improving welfare. Wallingford: CABI, 2018.

BENEDITO, R. A.; VASCONCELOS, T. C. Análise do conhecimento de responsáveis de gatos domésticos sobre o ambiente dos felinos. *PUBMED Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 17, n. 12, p. 1-9, 2023.

BRADSHAW, J. Normal feline behaviour: and why problem behaviours develop. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 20, n. 5, p. 411-421, 2018.

CANEY, S. M. A. et al. Happy cats: stress in cats and their carers associated with outpatient visits to the clinic. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, 2022. DOI: 10.1177/1098612X221121907.

CARNEY, H. C. et al. AAFP and ISFM feline-friendly nursing care guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 14, n. 5, p. 337-349, 2012. Disponível em: <https://catvets.com/resource/nursing-care-guidelines/>. Acesso em: 19 jan. 2026.

CONTRERAS, E. T. et al. Evaluation of hair and nail cortisol concentrations and associations with behavioral, physical, and environmental indicators of chronic stress in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 35, n. 6, p. 2662-2672, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jvim.16283>. Acesso em: 13 jan. 2026.

DANTAS, M. L.; DA, C. Percepção de condutas amigáveis por tutores de felinos atendidos no Hospital Universitário Veterinário da UFPB. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29259>. Acesso em: 19 jan. 2026.

DRISCOLL, C. A.; MACDONALD, D. W.; O'BRIEN, S. J. From wild animals to domestic pets: an evolutionary view of domestication. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 106, n. 1, p. 9971-9978, 2009.

ELLIS, S. L. H. Environmental enrichment: practical strategies for improving feline welfare. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 11, n. 11, p. 901-912, 2009.

ELLIS, S. L. Recognising and assessing feline emotions during the consultation: history, body language and behaviour. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 20, n. 5, p. 445-456, 2018.

ELLIS, S. L. H. et al. AAFP and ISFM feline environmental needs guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 15, n. 3, p. 219-230, 2013.

Fiset, S.; Doré, F. Y. Duration of cats' (*Felis catus*) working memory for disappearing objects. *Animal Cognition*, v. 9, p. 62-70, 2006.

FURTADO, A. P. F. Marketing direcionado ao cliente felino. 2009. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22915/000735095.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2026.

GOMES, D. M. L. Interação entre gatos coabitantes: a percepção do tutor. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2019.

HEATH, S. Environment and feline health: at home and in the clinic. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 50, p. 663-693, 2020.

INSTITUTO PET BRASIL. Censo Pet IPB: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. IPB, 2022. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2>. Acesso em: 13 jan. 2026.

INTERNATIONAL SOCIETY OF FELINE MEDICINE. Um guia para criar uma Cat Friendly Clinic. Reino Unido: ISFM, 2021. Disponível em: <https://catfriendlyclinic.org/app/uploads/2021/07/PT-CFC-Guide-2021.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2026.

JUSTEN, H.; REGINA, C. S. G. Boletim Pet, v. 1, 2018. Disponível em: <https://parse.vetsmart.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2026.

KARSH, E. B.; TURNER, D. C. The human-cat relationship. In: TURNER, D. C. The domestic cat: the biology of its behavior. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. p. 193-206.

LITTLE, S. E. O gato: medicina interna. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

LLOYD, J. K. F. Minimising stress for patients in the veterinary hospital. *Veterinary Sciences*, v. 4, 2017. DOI: 10.3390/vetsci4020022.

MARITI, C. et al. Guardians' perception of cats' welfare and behavior regarding visiting veterinary clinics. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, v. 19, n. 4, p. 375-384, 2016.

MELO, M. L. S. Revisão de literatura: comportamento felino e diminuição do estresse associado ao manejo cat friendly. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2021.

- MELLOR, D. J. Updating animal welfare thinking: moving beyond the “five freedoms” towards “a life worth living”. *Animals*, v. 6, p. 21, 2016. DOI: 10.3390/ani6030021.
- OLIVEIRA, M. R. et al. A importância do manejo amigável (Cat Friendly) para a prática da medicina felina. *Revista Saber Digital*, v. 17, n. 3, 2024.
- OVERALL, K. L.; MILLS, G. Humane handling of animals when obtaining blood samples. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 240, n. 10, 2012.
- PANKSEPP, J. *Affective neuroscience: the foundations of human and animal emotions*. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- QUIMBY, J. et al. 2021 AAHA/AAFP feline life stage guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 23, n. 3, p. 211-233, 2021.
- RAMOS, D. *Comportamento felino: conceitos e práticas*. Paulínia: Ceva Saúde Animal, 2019.
- RODAN, I. Understanding feline behavior and application for appropriate handling and management. *Topics in Companion Animal Medicine*, v. 25, n. 4, p. 178-188, 2010.
- RODAN, I. et al. 2022 AAFP/ISFM cat friendly veterinary interaction guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, n. 11, p. 1093-1132, 2022.
- RODAN, I. et al. 2024 AAFP intercat tension guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 26, n. 7, 2024.
- SIMON, B. T.; STEAGALL, P. V. Feline procedural sedation and analgesia. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 22, p. 1029-1045, 2020.
- SPARKES, A.; MANLEY, D. S. From small acorns... the new Cat Friendly Clinic programmes. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 14, p. 180-181, 2012.
- STELLA, J. L.; CRONEY, C. C. Environmental aspects of domestic cat care and management. *The Scientific World Journal*, 2016.
- TATEO, A. et al. Factors influencing stress and fear-related behaviour of cats during veterinary examinations. *Italian Journal of Animal Science*, v. 20, n. 1, p. 46-58, 2021.
- TAYLOR, S. et al. 2022 ISFM/AAFP cat friendly veterinary environment guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, n. 11, p. 1133-1163, 2022.
- VEISSIER, I.; BUTTERWORTH, A.; BOCK, B. B.; ROE, E. European approaches to ensure good animal welfare. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 113, p. 279-297, 2008.
- VITALE, K. R. Tools for managing feline problem behaviors: pheromone therapy. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 20, n. 11, p. 1024-1032, 2018.
- WAYNE, R. K.; VONHOLDT, B. M. Evolutionary genomics of dog domestication. *Mammalian Genome*, v. 23, n. 1-2, p. 3-18, 2012.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO DESTINADO PARA OS MÉDICOS VETERINÁRIOS E GRADUANDOS

1. Qual sua categoria profissional?

- ☐ Estudante de Medicina Veterinária
- ☐ Estudante de pós-graduação/especializando (a)
- ☐ Médico Veterinário (a) do HVASA

2. Se estudante, qual período você cursa atualmente?

- ☐ 1º período
- ☐ 2º período
- ☐ 3º período
- ☐ 4º período
- ☐ 5º período
- ☐ 6º período
- ☐ 7º período
- ☐ 8º período
- ☐ 9º período
- ☐ 10º período

3. Se profissional, há quanto tempo atual?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ 1 a 2 anos
- ☐ 3 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

4. Com que frequência você participa dos atendimentos de felinos no HVASA?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Eventualmente
- ☐ Raramente

5. Antes do projeto, você já tinha ouvido falar sobre Manejo Cat Friendly?

- ☐ Sim

☐ Não

6. Durante sua formação ou atuação, onde você teve contato com o tema?

☐ Na graduação

☐ Em estágios

☐ No HVASA

☐ Em cursos, palestras ou evento

☐ Nunca tive contato

7. Após o projeto, como você avalia seu conhecimento sobre Manejo Cat Friendly?

☐ Básico

☐ Bom

☐ Muito bom

☐ Excelente

8. Você se sente mais confiante para manejar felinos após as ações educativas e práticas do projeto?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

9. Antes do projeto, como você avaliava a recepção do hospital para gatos ? Escala de 1 a 5.

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

10. Após as mudanças, como você avalia? Escala de 1 a 5.

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

11. Na sua opinião, as mudanças da recepção contribuíram para reduzir o estresse dos felinos?

☐ Sim

☐ Parcialmente

() Não

12. Antes do projeto, como você avaliava o ambulatório de felinos? Escala de 1 a 5.

() 1

() 2

() 3

() 4

() 5

13. Após as adaptações realizadas, como você avalia? Escala de 1 a 5.

() 1

() 2

() 3

() 4

() 5

14. Você percebe que os felinos estão mais tranquilos durante o atendimento após o projeto?

() Sim

() Parcialmente

() Não

15. Durante o atendimento, quais prática Cat Friendly você percebe que passaram a ser utilizadas no ambulatório? (Pode marcar mais de uma opção)

☐ Música calma e ambiente silencioso

☐ Uso de feromônios

☐ Quantidade reduzida de pessoas na sala

☐ Manejo gentil e contenção mínima

☐ Uso de toalhas para contenção

☐ Uso de prateleiras e locais elevados

☐ Exame iniciado na caixa de transporte

☐ Uso de petiscos

☐ Consulta adaptada

☐ Separação de consultórios

☐ Orientação aos tutores sobre estresse

☐ Não percebi mudanças

☐ Outra(s): _____

16. Em sua experiência, as técnicas implementadas facilitaram o atendimento?

- () Sim, muito
- () Sim, parcialmente
- () Não fizeram diferença
- () Tornaram o atendimento mais difícil

17. De forma geral, você considera que o projeto melhorou a rotina de atendimento de felinos no HVASA?

- () Sim
- () Parcialmente
- () Não

18. O projeto influenciou positivamente sua visão sobre medicina felina?

- () Muito
- () Moderadamente
- () Pouco
- () Nada

19. Você acredita que as mudanças implementadas deveriam ser permanentes no hospital?

- () Sim
- () Não

APÊNDICE 2

Questionário para tutores de gatos – Avaliação do atendimento Cat Friendly no Hospital Adílio Santos Azevedo		
1. Identificação e informações pessoais		
Nome: _____	Idade: _____	Sexo: () M () F
Sua moradia está localizada em qual tipo de área? () Zona rural () Zona urbana		Cidade/UF: _____
Profissão: _____	Escolaridade: () Fund. incomp. () Fund. comp. () Méd. incomp. () Analfabeto () Méd. comp. () Sup. incomp. () Sup. comp.	
Renda familiar: () Até 1 salário mínimo () Entre 1 e 2 salários-mínimo () Entre 3 e 4 salários-mínimos () Entre 4 e 5 salários-mínimos () Mais de 5 salários-mínimos () Não sei		
2. Perfil do felino		
Quantos gatos vivem na sua residência? () Apenas 1 () 2 a 3 () 4 a 6 () 7 a 9 () 10 ou mais		Origem do animal: () Compra () Adoção () Pegou na rua
Tipo de moradia: () Casa () Apartamento () Sítio	Contato com outros animais: () Sim () Não	
Se sim, quais? () Gato () Cachorro () Outro: _____		
Hábitos: () Apenas dentro de casa () Só vai nas áreas externas () Sai de vez em quando () Passeia sempre () Apenas vem para se alimentar () Caça só à noite		
Temperamento: () Carente () Tranquilo () Assustado/medroso () Não interage () Agressivo () Apático () Dominante () Outro: _____		
Nível de atividade: () Muito ativo () Normal () Muito inativo () Não sei		
3. Experiência com atendimento veterinário		
Seu gato já foi levado ao médico veterinário? () Sim () Não	Com que frequência você leva seu gato ao veterinário? () Regularmente () Raramente () Quando adoecer () Nunca levei	
Como costuma ser o temperamento dele durante o transporte? () Muito estressado () Assustado () Tranquilo () Assustado, mas quieto () Não se aplica	Como costuma ser o temperamento dele durante o atendimento? () Muito estressado () Assustado () Tranquilo () Assustado, mas quieto () Não se aplica	
4. Transporte do gato		

Qual o meio de transporte você utiliza para levá-lo ao hospital? () Carro () Moto () Ônibus () A pé		
Como você transporta o seu gato para o hospital? () Caixa de transporte () No colo () Sacola/mochila () Solto no carro/moto () Caixa de transporte improvisada	Costuma cobrir a caixa de transporte com panos/ toalhas por fora, para reduzir estímulos visuais? () Sim () Não	
5. Conhecimento sobre atendimento Cat Friendly		
Você sabe o que significa “Atendimento Cat Friendly”? () Sim () Não	Algum médico veterinário já lhe explicou ou deu dicas sobre os costumes e comportamentos dos gatos? () Sim () Não	
Se sim, quais? (pode marcar mais de uma) () Manejo Cat Friendly () Dicas para reduzir estresse antes da consulta () Dicas para reduzir estresse após a consulta () Não se aplica		
Durante o atendimento do seu gato no HVASA, quais das práticas abaixo você percebeu que foram utilizadas? (pode marcar mais de uma) () Voz baixa do(a) veterinário(a) () Uso de feromônio () Poucas pessoas no consultório () Manejo gentil () Uso de toalha para contenção () Uso de brinquedos/petiscos		
Você já teve problemas em atendimentos devido ao manejo? () Sim () Não () Às vezes () Não se aplica		
Se sim, quais ? (pode marcar mais de uma) () Gato estressado () Veterinário pegou pelo cangote () Tentou fugir () Gato agressivo () Gato arranhou () Gato mordeu () Gato se machucou () Nunca tive problemas () Outro _____		
6. Satisfação do tutor		
Como avalia o atendimento do seu gato? Nota de 0 a 10 _____	Como avalia o atendimento a você como tutor? Nota de 0 a 10 _____	Se as técnicas Cat Friendly fossem sempre aplicadas, você levaria seu gato ao veterinário com mais frequência? () Sim () Não
7. Percepção sobre Medicina Felina		
Você sabia que existe atendimento especializado em felino? () Sim () Não	Você acha que vale a pena procurar um médico veterinário especializado em gatos ? () Sim () Não	



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Sousa - Código INEP: 25018027
Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Thayline Silva
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Thayline Holanda da Silva, ALUNO (202018730006) DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA - SOUSA, em 13/03/2026 08:48:05.

Este documento foi armazenado no SUAP em 13/03/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1801197

Código de Autenticação: b7b114e75a

